

REVISTA CANTAREIRA

## Volume 2 - Número 3 - Ano 3 - dez. 2005 Editor – Mauro Henrique Barros Amoroso Universidade Federal Fluminense (UFF) Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF) Departamento de História Campus do Gragoatá - Bloco O - 5º andar - Niterói - RJ - Brasil - CEP 24210-350

**Equipe** 

Editor Responsável

Mauro Amoroso

Alexandre Camargo

Alexandre Pierezan Fabrício Freire Fabrício Motta

Guilherme Moerbeck

Hagaides de Oliveira

Priscila Aquino Silva

Richard Negreiros de Paula

**Editores Correspondentes** 

Antonio Marcos Myskiw

Erneldo Schallenberger

Márcio Marchioro

Designer gráfico

administração de Cambises.

INTRODUÇÃO:

Palavras-chave: Egito Antigo; Heródoto; Udjahor-Resenet.

antagonistic versions regarding the administration of Cambises.

Key words: Old Egypt; Heródoto; Udjahor-Resenet.

teria acabado por distorcer muito da realidade.

O OLHAR GREGO VERSUS UM TESTAMENTO NATIVO

a qual é refletida nessa passagem em particular.

em meio a um período de invasão estrangeira.

tratar-se de um registro autóctone.

Sheila Freire

Valdir Gregory

Maria Thereza David João

Leonardo Arruda

Francisco dos Santos Lourenço

**Editores** 

Os direitos dos artigos publicados nesta edição são propriedade exclusiva dos autores.

Telefone: (021) 2629-2919

Esta obra pode obtida gratuitamente no endereço web da revista. Pode ser reproduzida eletronicamente ou impressa, desde que mantida sua integridade.

questionamentos related to his/her truthfulness. Tends this in view, this article has for objective to present a discussion involving some of those passages controversial, especially that that treats of the reign of the Persian Cambises in Egypt (522 B.C. - 525 B.C.). In the mat of the historians' studies and egiptólogos of the period, it will seek to investigate that it forms appear, in those writings, a vision for-helênica and an anti-Persian propaganda, which would be reflexes of the historical moment lived by Heródoto. The analysis will go, still, to be worth of an acquaintance Egyptian report of the same period, the will of Udjahor-Resenet, in order to oppose him/it to the report of the "History", once the texts present

O historiador grego Heródoto, em seu clássico relato sobre a guerra entre gregos e persas, fornece importantes observações acerca do mundo

Este artigo irá deter-se na análise de uma destas passagens controversas, na qual Heródoto narra o domínio persa do Egito, mais

O olhar com que Heródoto analisa as atitudes de Cambises no Egito é bastante tendencioso, e o enfoque recai sobre os atos de desrespeito de

Cambises para com as tradições egípcias. Contudo, as evidências permitem questionar a visão do historiador grego, e nisto entram as informações

presentes no testamento de Udjahor, que foi um importante funcionário da corte persa, tendo vivido também nos reinados de Amósis (570 a.C. –

256 a.C.) e Psamético III (526 a.C. – 525 a.C.). O que se argumenta atualmente é que, em razão das observações de Heródoto serem fundamentadas

em uma visão pró-helênica, fruto do momento histórico em que viveu, teria ele, por este motivo, promovido uma espécie de propaganda anti-persa,

Cambises), a tendência de olhar Heródoto procurando concordância com uma fonte egípcia, a fim de provar a veracidade de seu relato. Isto posto, o

testamento de Udjahor reveste-se, para os historiadores deste período, de um caráter mais fidedigno que o relato de Heródoto, simplesmente por

totalmente diversa, exaltando em seu testamento a bondade do rei e o seu reconhecimento das tradições locais.

porém, sinaliza para o fato de um cuidado a ser levado em conta quando da leitura e interpretação de suas obras.

bastante inescrupulosos, e quase sempre se tem uma impressão negativa a respeito dos mesmos.

tradição de seu próprio povo, sendo, por isso mesmo, um mau governante.

culto a outros bois Apis sem ter, contudo, insultado-os.

às atitudes persas:

Foi, então, colocado na presença de Ápis, contra o qual desferiu um golpe de punhal, dizendo:

Segundo Anthony Leahy[1] há, por parte dos historiadores do período saíta (26ª. dinastia, portanto, período imediatamente anterior ao de

Enquanto Heródoto denigre a imagem de Cambises relatando casos de desacato às tradições egípcias, Udjahor apresenta uma visão

Certamente, Udjahor deveria ter motivações pessoais bastante fortes para reproduzir uma visão positiva acerca de Cambises e seu reinado;

Em que pese a existência de motivações de tal ordem, a interpretação que se dá para a existência de visões tão antagônicas acerca de um

Neste momento em particular da história grega, apesar da grande prosperidade de Atenas e da Liga de Delos, verificou-se uma crescente

Desde então, a monarquia persa passou a ser associada a elementos tirânicos, o que era muito mal visto pelos gregos por ser associado à

afinal, como importante funcionário que era - médico-chefe, escriba, administrador do palácio, comandante da marinha real e profeta de Neith, além

de amigo verdadeiramente amado do rei – Udjahor deveria gozar de inúmeras benesses, vivendo em uma situação bastante confortável e prestigiosa

mesmo período reside mesmo no fato de que a guerra entre gregos e persas, narrada por Heródoto, contaminou o seu relato. Há quem o acuse,

inclusive, de ser um "grande mentiroso", desclassificando seu trabalho como crível. Esta posição é certamente dotada de um imenso exagero,

pressão por parte dos persas, que viria a ser raiz da chamada rebelião da Jônia e sua consequente redução institucional. Com isso, ocorreram em

grande parte tentativas de implantação de novos modelos administrativos fomentadas pelos persas. É o caso, por exemplo, de Halicarnasso, cidade

desordem, e esta tendência se faz sentir de maneira muito clara em todos os registros gregos do período. Os persas são relatados como sendo

natal de Heródoto, na qual houve uma tentativa de se instaurar uma tirania, a qual comprovadamente contou com o apoio persa.

egípcio, resultantes de suas viagens ao Oriente. Contudo, particularmente desde a virada do século XX, começaram a surgir alguns questionamentos

acerca da veracidade de muitas de suas passagens, especialmente no tocante à presença de uma visão pró-helênica difundida em seus relatos, e que

especificamente o reinado de Cambises, entre 522 a.C. e 525 a.C, correspondente à 27ª dinastia. Este rei sucedeu Ciro II no trono persa, e em seu

reinado, o Egito passou à condição de uma satrapia. O relato de Heródoto torna-se ainda mais interessante se for contraposto a uma fonte egípcia do

mesmo período, o testamento de Udjahor-Resenet, o qual apresenta uma visão oposta a do grego acerca deste momento da história egípcia.

ABSTRACT: The classic report of Heródoto concerning the wars among Greeks and Persian in his/her "History" it was always right reference in studies on the antiquity. However, especially after the turning of the century XX, some passages of their writings started to be white of

Ficha Catalográfica

Revista Cantareira – Revista Eletrônica de História

Disponível

Heródoto e o Testamento de Udjahor-Resenet

RESUMO: o relato clássico de Heródoto acerca das guerras entre gregos e persas em sua "História" sempre foi referência certa em estudos sobre a antiguidade. Entretanto, em especial após a virada do século XX, algumas passagens de seus escritos passaram a ser alvo de questionamentos relacionados à sua veracidade. Tendo isto em vista, este artigo tem por objetivo apresentar uma discussão envolvendo algumas dessas passagens controversas, mormente aquela que trata do reinado do persa Cambises no Egito (522 a.C. – 525 a.C.). Na esteira dos estudos de historiadores e egiptólogos do período, procurar-se-á indagar de que forma aparecem, nesses escritos, uma visão pró-helênica e uma propaganda anti-persa, as quais seriam reflexos do momento histórico vivido por Heródoto. A análise irá, ainda, valer-se de um conhecido relato egípcio do mesmo período, o testamento de Udjahor-Resenet, a fim de contrapô-lo ao relato da "História", uma vez que os textos apresentam versões antagônicas a respeito da

Maria Thereza David João\*

em:

Volume 2, Número 3, Ano 3, dez. 2005

hhttp://www.historia.uff.br/Cantareira

História Geral;
Historiografia

Para um rei ser caracterizado como um tirano, alguns elementos devem estar presentes. Para o olhar grego, a monarquia persa estava associada ao exercício de um poder efetivo, de cunho militar, cujo desprezo pelas tradições se fazia sentir de maneira notória, aproximando-se, portanto, de uma forma de governo tirânica. Note-se que este é um modelo de monarquia muito diferente daquele idealizado por Heródoto, a qual seria fundamentada em uma série de elementos teóricos, respeitando a paridade entre elementos aristocráticos. Assim sendo, Heródoto escreve a respeito do ultraje a Amósis, faraó egípcio da 26ª dinastia. Teria Cambises chegado ao local onde repousava o corpo de Amósis, mandado tirá-lo da sepultura, fustigado-o e coberto-o de "mil outros ultrajes", queimando-o posteriormente. O ato da cremação era não só um insulto às tradições egípcias, como também às persas, conforme apresenta Heródoto: Com efeito, os persas consideram o fogo um deus, sendo-lhes vedado, tanto por suas leis, como pela dos egípcios, queimar os mortos, pois um deus não deve alimentar-se do cadáver de um homem. (...) Cambises praticou, por conseguinte, um ato condenado pelas leis de ambos os povos[2].

Desta maneira, Cambises é apresentado como um rei que, além de não respeitar as tradições de outros povos, não respeita nem mesmo a

Outro caso narrado por Heródoto diz respeito ao ultraje ao boi Apis, o qual era considerado uma grande divindade para os egípcios[3].

Então os deuses são de carne e sangue e sentem os golpes do ferro? Este deus é, sem dúvida, bem digno dos egípcios. Mas não zombareis impunemente de mim". Dito isso, mandou vergastá-los pelos encarregados de executar tais sentenças e ordenou que fizesse o mesmo com todos os egípcios encontrados celebrando o aparecimento do boi Apis, pondo, assim, termo aos ruidosos festejos[4].

Certamente não há evidência clara para a suposta morte sacrílega do boi sagrado Ápis, como insiste a tradição; parece mais ter havido

Segundo o grego, Cambises, tendo visto uma grande aclamação pública ao boi, que coincidiu com sua chegada a Mênfis após uma campanha

militar mal sucedida, supôs que a população se regozijava pelo seu insucesso, tomando isto como uma séria ofensa. Quando explicado que se

tratava da manifestação de um importante deus egípcio ao seu povo, e que isto era motivo de grande festa, Cambises, primeiro, não quis acreditar.

Após o ocorrido, o boi Apis agonizou até morrer, e teve as honras do sepultamento feitas secretamente pelos sacerdotes egípcios.

Depuydt[7], duvidam do ultraje ao boi Apis mencionado por Heródoto, baseando-se na existência de duas situações em que Cambises participou do

Ápis, e conclui, da mesma forma que Ian Shaw, que a morte de Ápis por Cambises foi uma invenção com o intuito de gerar descrédito com relação

respeito às tradições e aos costumes egípcios, postura esta que estaria adequada à política persa como um todo[8]

Com o fim de desconstruir o relato herodoteano acerca da atuação de Cambises, estudiosos como Ian Shaw[5], Karol Mysliwiec[6] e Leo

Michael Rice, ao comentar acerca do mesmo episódio, menciona a existência de uma estela em que Cambises aparece venerando um boi

De fato, Cambises era um soberano que possuía a fama de sanguinário. Porém, há indícios de que tenha sido generoso com as manifestações religiosas locais, conforme demonstra, por exemplo, Udjahor. Diz em seu testamento: Aquele honrado pelos deuses de Saís, o médico-chefe Udjahor Resenet, ele diz: O rei do Alto e do baixo Egito, Cambises, veio a Saís. Sua majestade esteve em pessoa no templo de Neith. Ele se prostrou diante da majestade dela, como todo rei havia feito. Ele fez uma grande oferenda de todas as coisas boas para Neith, a grande, mãe do deus, e para os grandes deuses que estão em Saís, como todo rei piedoso havia feito. Sua majestade fez isso porque eu fiz com que sua majestade conhecesse a grandeza da majestade de Neith, que é a mãe do próprio Rá[9]. Há nesta passagem a referência a uma atitude de concordância em relação às tradições nativas pois, além de Cambises ter prestado oferendas a uma deusa que não era sua, Udjahor menciona em seu testamento que, quando o rei assumiu o governo da terra do Egito, havia estrangeiros no templo da deusa Neith. Cambises, então, expulsou-os de lá, mandou que suas casas fossem demolidas e que fossem retiradas todas as coisas

impuras que estavam no templo. Ordenou ainda que se limpasse o templo de Neith, que fossem feitas oferendas, festividades e procissões.

Esta atitude de Cambises para com o templo ajuda ainda a desmistificar os relatos judaicos que narram a destruição de templos por parte do

soberano, e que servem para corroborar com a "História" de Heródoto. Sabe-se que Cambises, em seu reinado, reduziu os privilégios dos sacerdotes, angariando muitos inimigos dentre essas pessoas, as quais faziam parte da porção letrada da população. Estes indivíduos foram os que produziram os registros que foram legados à posteridade, marcados por um desprezo à figura de Cambises[10]. Conforme analisa Andrea P. Zingarelli em seu artigo acerca da política empreendida por Cambises durante o seu reinado, a política persa era marcada muito mais por uma continuidade da política feita anteriormente em território dominado que propriamente uma imposição de costumes persas e rejeição de costumes nativos[11]. Por isso torna-se mais difícil crer no relato de Heródoto e acreditar no testamento produzido por Udjahor, na medida em que este apresenta a condução de atitudes mais consoantes à forma com que Cambises agia com os povos subjugados.

Neith, por exemplo, era a deusa da região de Saís, localidade que serviu de capital durante a 26ª dinastia, conhecida também por "renascimento saíta". Durante este período, os faraós mandaram construir grandiosos edifícios em pedra na cidade, como palácios, santuários e tumbas, especialmente no recinto do templo de Neith. A forma de tratamento empregada por Cambises em relação a essa deusa e seu templo indica que não havia a intenção de ruptura para com o período anterior, mas sim, analisando de forma mais ampla, a tentativa de canalizar os benefícios desta outra administração a seu favor. CONCLUSÃO

Tendo em vista a existência da fonte egípcia, o testamento de Udjahor-Resenet, é importante observar que a mesma serve como contraponto ao relato herodoteano, mas sem o intuito de classificar o historiador grego como "mentiroso", posição esta muito comum especialmente em fins do século XIX e início do século XX. De todo o exposto, deve-se ter em mente apenas que Heródoto escrevia segundo o seu padrão ético, ou seja, vinculado ao pensamento grego. Por isso encontra-se, em seus relatos, a crítica a certas práticas levadas a cabo pelos persas.

**BIBLIOGRAFIA:** 

DEPUYDT, Leo. "Murder in Memphis: The Story of Cambyses's Mortal Wounding of the Apis Bull (ca. 523B.C.E.)". Journal of Near Eastern Studies. Vol. 54. Chicago. 1995. pp.119-126. LEAHY, Anthony. "The Earliest Dated Monument of Amasis and the End of the Reign of Apries". Journal of Egyptian Archaeology, vol.

74, 1988. Oxford: Egyptian exploration Society. LICHTHEIM, Miriam. Ancient Egyptian Literature – Volume III: The Late Period. Berkeley: University of California Press. 1980. pp. 36-41. LLOYD, Alan B. "The Inscription of Udjahorresnet: a collaborator's testament". Journal of Egyptian archaeology (JEA). Vol. 68. pp. 166-80. Myśliwiec, Karol. The Twilight of Ancient Egypt – First Millenium B.C.E. Tradução David Lorton. Ithaca: Cornell University Press. 2000. pp. 135-137.

Wilkinson, Richard. The Complete Temples of Ancient Egypt. Nova York: Thames and Hudson, 2000. p. 26, 106-107.

[1] LEAHY, Anthony. "The earliest dated monument of Amasis and the end of the reign of Apries". Journal of Egyptian Archaeology. Vol. 74.

[3] Ápis seria a manifestação física do deus egípcio Ptah. O boi, escolhido por características especiais e individuais, era considerado um animal

[7] DEPUYDY, Leo. "Murder in Menphis: the story of Cambyses's mortalwouding of the Apis Bull (ca. 523 B.C.E.)". Journal of Near Eastern

[11] ZINGARELLI, Andrea Paula. "La política religiosa de Cambises em Egipto". Revista de Estudios de Egiptologia. Vol.5. 1994. Buenos Aires.

ZINGARELLI, Andrea Paula. "La política religiosa de Cambises en Egipto". Revista de Estudios de Egiptologia. Vol. 5. Buenos Aires.

sagrado, e acreditava-se que possuía atributos de um oráculo. Após a morte de cada boi Ápis, o Egito inteiro ficava de luto, e o corpo, embalsamado, era levado de Mênfis a Saggara para ser enterrado em um sarcófago localizado em uma sepultura subterrânea conhecida por Serapeum. (SHAW, Ian; NICHOLSON, Paul. British Museum Dictionary of Ancient Egypt. 1995. p.35-36.) [4] HERÓDOTO (III;XXIX) [5] SHAW, op. cit. [6] MYSLIWIEC, Karol. The twilight of Ancient Egypt – First Millenium B.C.E. Tradução de David Lorton. Ithaca: Cornell University Press, 2000.

RICE, Michael. Who's who in Ancient Egypt. Londres: Routledge. 1999. pp. 53-59.

\* Mestranda em História Antiga pela UFF e Editora Correspondente da Revista Cantareira

Studies. Chicago: The University of Chicago Press. Vol. 54.1995. pp.119-126.

[8] RICE, Michael. Who's who in Ancient Egypt. Londres: Routledge, 1999. pp.53-59.

1994. pp. 87-94.

Oxford: Egyptian Exploration Society. 1998.

[2] HERÓDOTO (III;XVI)

pp.135-137.

pp.87-94.

[9] LICHTHEIM, 36-41.

[10] MYSLIWIEC, op. cit.

SHAW, Ian e NICHOLSON, Paul. British Museum Dictionary of Ancient Egypt. 1995. pp. 35-36.